

2022 Clima e Energia

FEVEREIRO

CLIMA:

FEVEREIRO MUITO QUENTE E EXTREMAMENTE SECO

Mês **muito quente e extremamente seco** em Portugal continental, com um valor médio da temperatura média, 11,31 °C, superior ao valor normal (+1,33 °C), sendo o 5º fevereiro mais quente desde 2000 e o 10º desde 1931. No dia 22, ¾ das estações meteorológicas registaram máximas acima dos 20 °C, tendo sido registado um valor extremo de 26,3 °C.

Em relação à precipitação, foi o **3º fevereiro mais seco desde 1931** (mais seco em 1934 e 2012), com um valor médio da quantidade de precipitação de 10 mm, muito inferior ao valor normal, correspondendo a apenas 10%.

De acordo com o índice PDSI¹, no final do mês, agravou-se significativamente a situação de seca meteorológica, com **2/3 do território continental em situação de seca extrema**. Distribuição percentual: 4,5% seca moderada, 29,3% em seca severa e 66,2% em seca extrema.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

MANTEM-SE A SITUAÇÃO DEFICITÁRIA NAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS.

Os armazenamentos por bacia hidrográfica encontram-se inferiores às médias de armazenamento de fevereiro (1990/91 a 2020/21) em todo o território, exceto na bacia do Arade (historicamente com armazenamento abaixo de 50% em fevereiro). De sublinhar que a bacia do Tejo está 25 p.p. abaixo da percentagem média de armazenamento de fevereiro. Em relação às albufeiras, mantém-se uma situação crítica de armazenamento em importantes barragens como o Alto do Lindoso (16%), Vilar/Tabuaço (20%), Alto Rabagão (21%) e Cabril (35%).

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

QUEDA ACENTUADA DA PRODUÇÃO RENOVÁVEL (-65%)

Em fevereiro o consumo de eletricidade sofreu um aumento homólogo de 3,1% (1,6% com correção de temperatura e dias úteis). **A produção renovável abasteceu apenas 36,6% do consumo** (eólica com 21,3%, hídrica com 5,1%, biomassa com 6,3% e solar com 3,9%). O recuo de 65% nas renováveis (em fev'21 abasteceram 88% do consumo) está relacionado com a **quebra muito significativa da produção hídrica (-92% face a fev'21)** e a queda da produção eólica (-39% face a fev'21). Para compensar esta baixa de produção, o saldo importador aumentou significativamente (abasteceu 33% do consumo, quando em fev'21 se registou saldo importador negativo). A produção solar continua em alta (+127%) face a fevereiro do ano anterior.

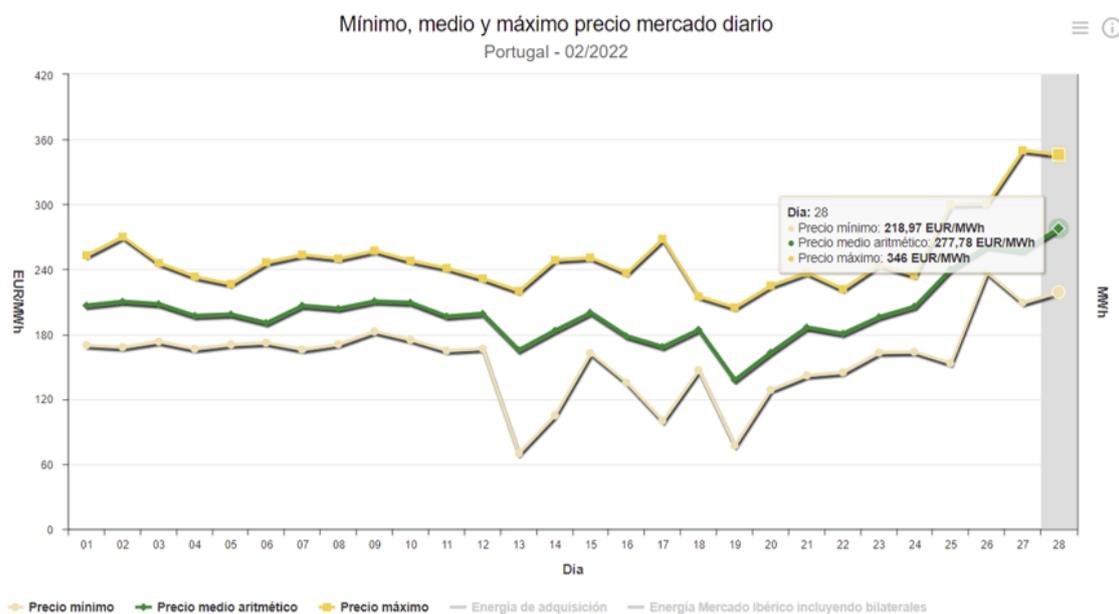
☑ Índices produtividade

REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (fevereiro)	0,14	0,71	1,13
ACUM. (ano civil)	0,25	0,83	1,24

MERCADO DE ELETRICIDADE:

FEVEREIRO COM PREÇO MÉDIO DE 200 €/MWH

O preço médio aritmético da eletricidade produzida em fevereiro atingiu os 200,72 €/MWh. Em fevereiro de 2021 o preço médio foi de 28,19 €/MWh. Nos últimos dias do mês registou-se uma tendência de subida que, por via da recente conjuntura, irá agravar-se durante março.



Fonte: OMIE (www.omie.es/pt/market-results)

Fonte: OMIE (<https://www.omie.es/pt/market-results>)

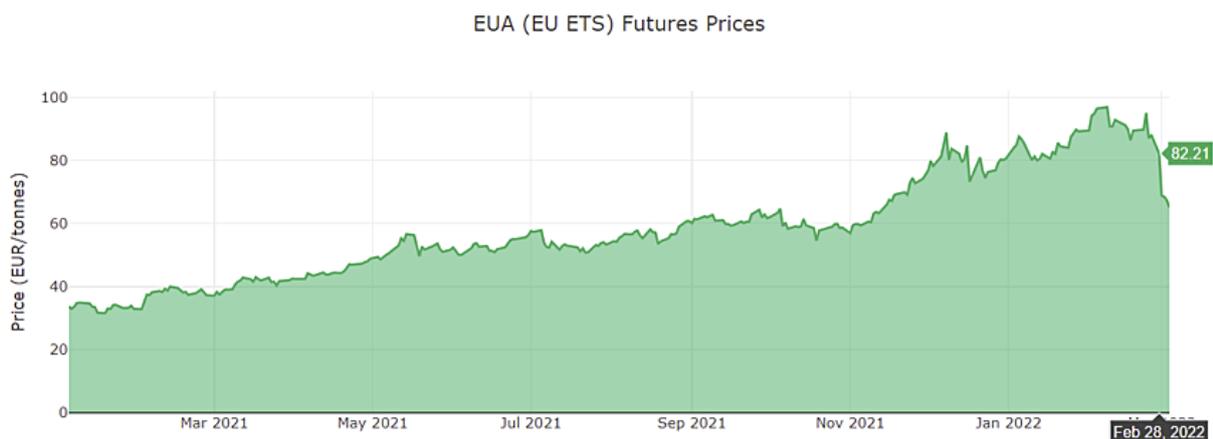
☑ Fatores conjunturais e estruturais da escalada de preços

A cotação do Gás Natural (Dutch TTF) encontrava-se, em final de fevereiro, em 124 €/MWh (durante 2021 variou entre 20 e 180 €/MWh) e as Licenças de Emissão (EUA) em 82 €/t (em 2021 variaram entre 32 e 88 €/t). Nesta conjuntura, a valorização do gás natural e das licenças de emissão influenciam os sucessivos aumentos do preço de produção. Adicionalmente **existem fatores estruturais que justificam reflexão e discussão**. O mercado ibérico adota o sistema marginalista europeu, em que todos os produtores recebem o mesmo pela eletricidade produzida, que corresponde ao preço cobrado pela última central necessária para satisfazer as necessidades em cada hora. Situações de redução de oferta renovável (efeito intermitência), combinado com aumento da procura, induzem a formação do preço de mercado ditada pelas centrais térmicas (com custos de produção agravados pela conjuntura).

LICENÇAS DE EMISSÃO:

PREÇO DAS LICENÇAS EM BAIXA ANTECIPANDO FORTE QUEDA NO INÍCIO DE MARÇO

O mercado das licenças de emissão inverteu a tendência, com o **preço da tonelada de CO₂** a baixar de 90 para 82€ em **fevereiro**. Esta descida foi um prognóstico da forte queda registada logo nos primeiros dias de março, para valores abaixo de 70€.



Fonte: ETS-EUA Carbon Price Viewer (<https://ember-climate.org/data/carbon-price-viewer/>)

Energia, Carbono e Transição

Preços de licenças de carbono da UE caem após crise na Ucrânia

O preço das licenças de carbono na Europa caiu drasticamente após a escalada do conflito no Leste Europeu, reduzindo o custo de emissão de carbono para as empresas da UE. Os investidores parecem estar a sair do mercado, com alguns especialistas a avançar que a situação de conflito na Ucrânia “assustou” os investidores. O preço do carbono geralmente move-se com os preços da energia, mas a atual conjuntura provocou uma dissociação. Ingvild Sorhus, analista líder da EU Carbon Analysis, adiantou que: “A escalada da crise na Ucrânia assustou os investidores e levou à liquidação generalizada de posições no mercado, o que significa uma preocupação não apenas com as sanções à Rússia, mas também com as consequências económicas para a UE.” [ler artigo completo em: TheGuardian]

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE - Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

Nota: os valores mensais dos índices de produtividade são calculados como o quociente entre o valor verificado da produção mensal e o valor correspondente ao regime médio para esse mês.

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

Fontes: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – Climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE)

Análise: Lisboa E-Nova

F E V E R E I R O 2 0 2 2